

Linha e forma

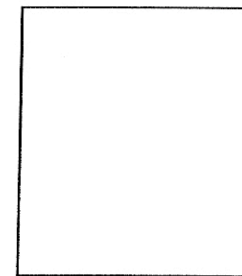
As linhas estão em toda parte no mundo real. Por exemplo, portais têm duas linhas verticais, e uma bola de vôlei tem uma linha curva. O mundo real também é cheio de formas. Uma porta é um retângulo, e uma bola de vôlei é uma esfera. As linhas e as formas são ligadas porque definem umas às outras.

LINHA

A linha difere dos outros componentes visuais porque as linhas só aparecem devido a contrastes tonais ou de cores. Dependendo desse contraste, uma linha pode ser revelada ou obscurecida. As linhas existem em uma quantidade infinita de maneiras no mundo real e no mundo da tela. Para facilitar seu reconhecimento, as linhas podem ser divididas em sete tipos perceptuais: borda, contorno, fechamento, interseção de planos, imitação através da distância, eixo e rastro.

Borda

A linha aparente em torno dos limites de qualquer objeto bidimensional é chamada de borda.

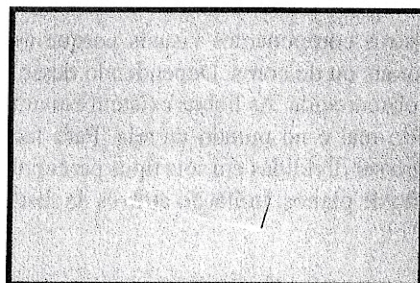
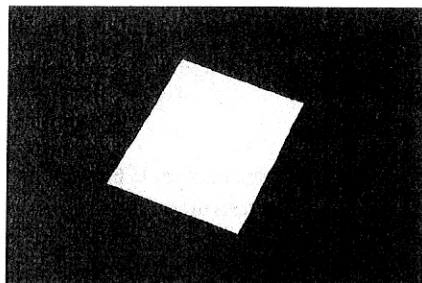


Essas quatro linhas são um desenho de uma folha de papel. Evidentemente, uma folha de papel não é verdadeiramente bidimensional, mas, para nosso propósito, pode ser considerada bidimensional.

Quando você olha esse desenho de quatro linhas, imagina uma folha de papel.

Analise uma folha de papel de verdade, como a página deste livro. Não existem, de fato, linhas em torno da página, mas as bordas do papel são semelhantes

a linhas. Aceitamos esse desenho de quatro linhas como uma representação das bordas da página, mas, na verdade, uma folha de papel ou qualquer objeto bidimensional não tem linhas.



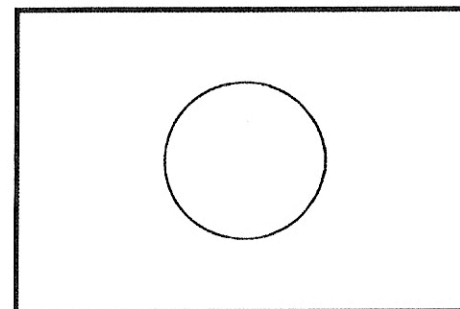
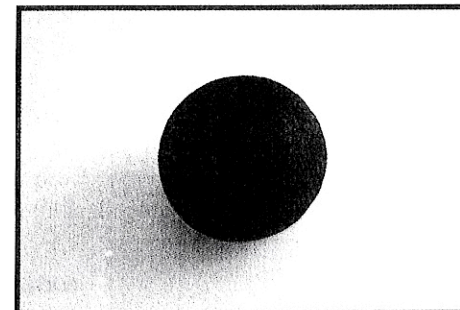
As linhas só aparecem se houver contraste tonal ou de cores. Uma folha de papel branco sobre um plano preto é vista com facilidade. Quando o mesmo papel é colocado sobre um plano branco, o papel e suas linhas praticamente desaparecem. Sem contraste tonal, as linhas não existem.



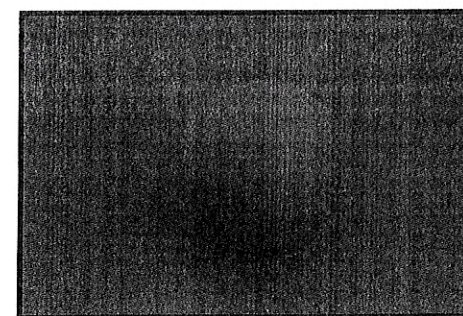
Uma sombra sobre uma parede bidimensional é um exemplo de borda. Vemos uma borda ou linha em torno da sombra bidimensional, embora não haja linha ali de verdade.

Contorno

A linha aparente em torno da borda de qualquer objeto tridimensional é chamada de contorno. A maioria dos objetos no mundo real é tridimensional e tem altura, largura e profundidade. Percebemos uma linha em torno desses objetos.

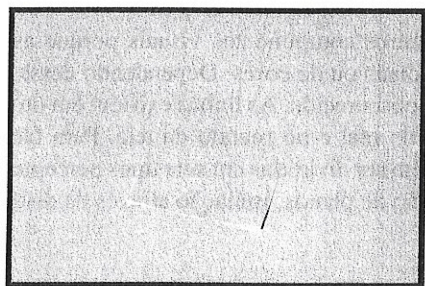
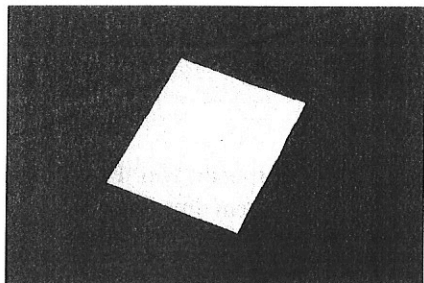


Uma bola de basquete é um objeto tridimensional. Aceitamos a linha curva em torno da bola como a borda da bola em si, mas uma bola de verdade não tem uma linha ao seu redor. Nossa percepção cria a linha.

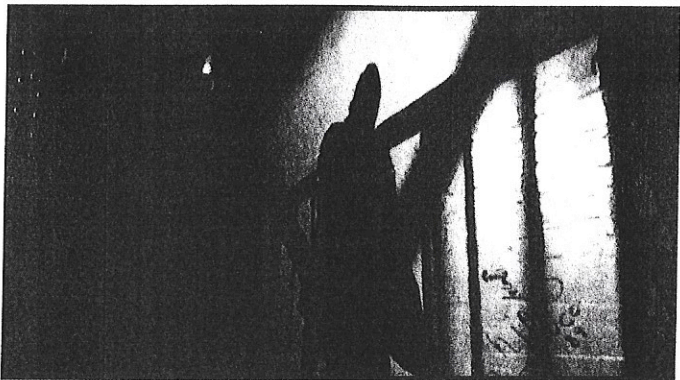


Se a bola e o plano de fundo são da mesma tonalidade, as linhas (e a bola) desaparecem porque a linha precisa de contraste tonal para ser vista.

a linhas. Aceitamos esse desenho de quatro linhas como uma representação das bordas da página, mas, na verdade, uma folha de papel ou qualquer objeto bidimensional não tem linhas.



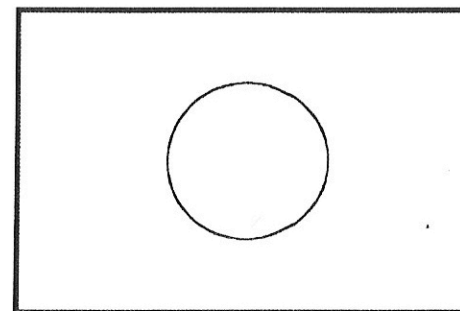
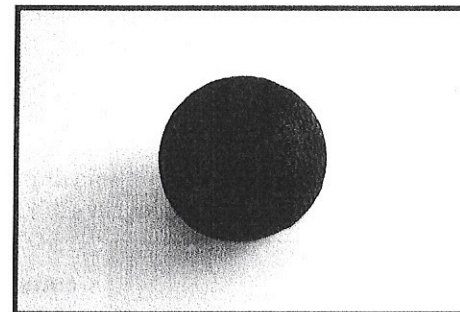
As linhas só aparecem se houver contraste tonal ou de cores. Uma folha de papel branco sobre um plano preto é vista com facilidade. Quando o mesmo papel é colocado sobre um plano branco, o papel e suas linhas praticamente desaparecem. Sem contraste tonal, as linhas não existem.



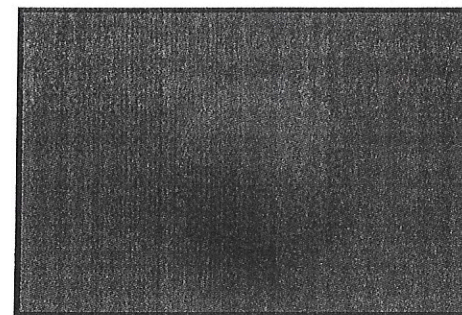
Uma sombra sobre uma parede bidimensional é um exemplo de borda. Vemos uma borda ou linha em torno da sombra bidimensional, embora não haja linha ali de verdade.

Contorno

A linha aparente em torno da borda de qualquer objeto tridimensional é chamada de contorno. A maioria dos objetos no mundo real é tridimensional e tem altura, largura e profundidade. Percebemos uma linha em torno desses objetos.



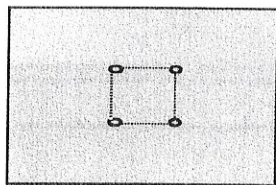
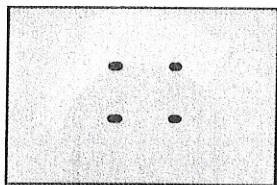
Uma bola de basquete é um objeto tridimensional. Aceitamos a linha curva em torno da bola como a borda da bola em si, mas uma bola de verdade não tem uma linha ao seu redor. Nossa percepção cria a linha.



Se a bola e o plano de fundo são da mesma tonalidade, as linhas (e a bola) desaparecem porque a linha precisa de contraste tonal para ser vista.

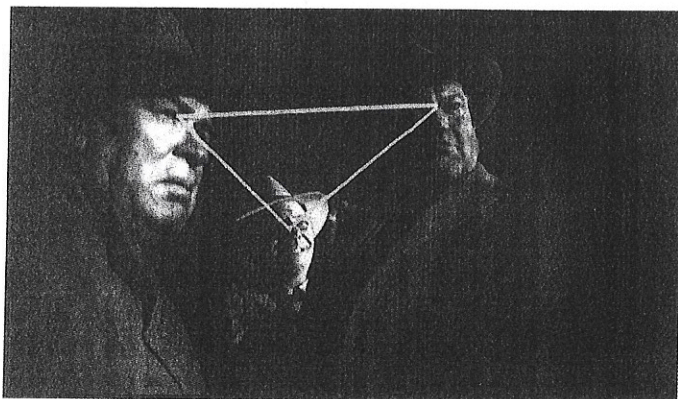
Fechamento

Pontos principais de interesse em uma imagem criam linhas imaginárias.



Este é um desenho de quatro pontos, mas um espectador imagina linhas que criam um quadrado.

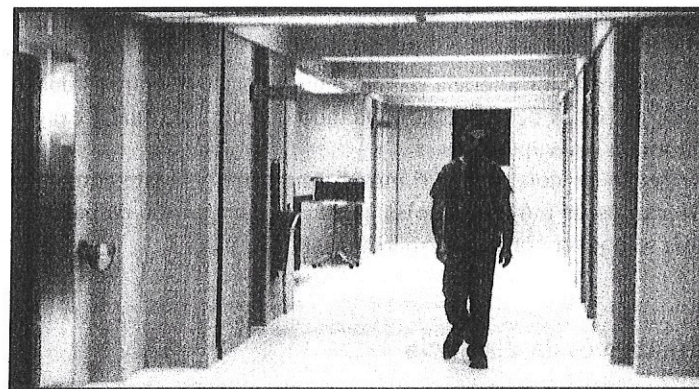
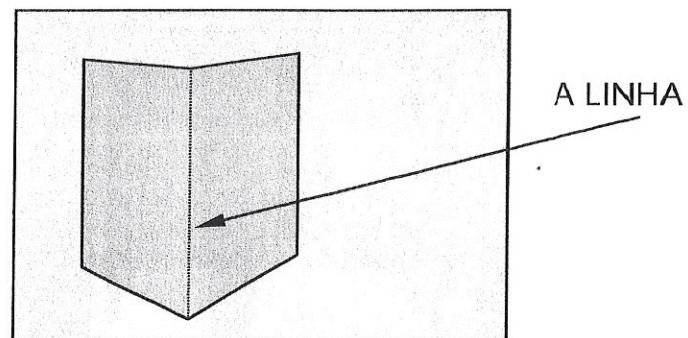
O espectador liga os pontos — ou pontos principais — na imagem para produzir linhas. Os pontos principais podem ser objetos importantes, cores, tonalidades ou qualquer coisa que atraia a atenção do espectador. Os pontos podem se conectar para formar qualquer variedade de linhas curvas ou retas, triângulos, quadrados ou outras formas.



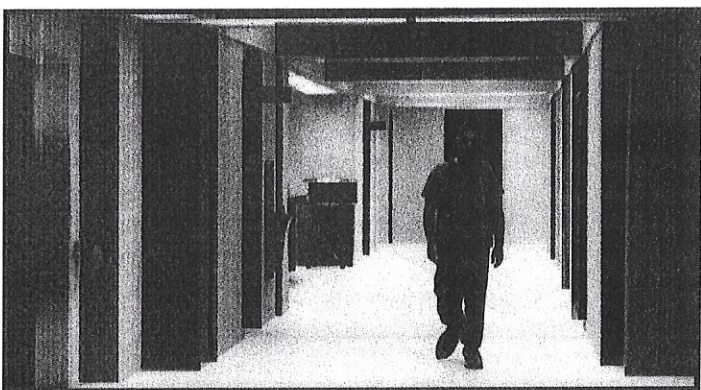
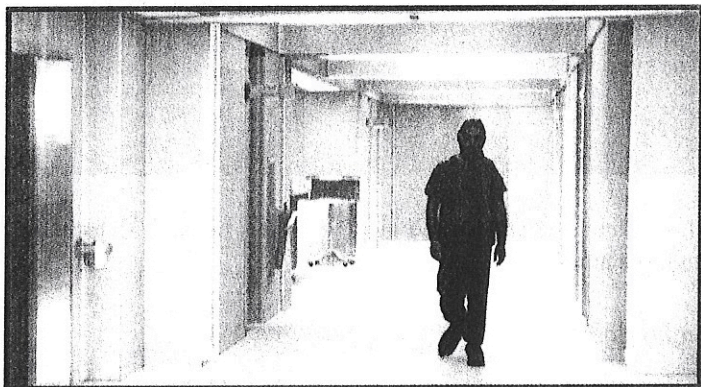
Aqui, os pontos principais são as cabeças das pessoas. O fechamento cria um triângulo e uma linha diagonal.

Interseção de planos

Quando dois planos se encontram ou formam uma interseção, eles parecem criar uma linha.



Todos os cantos de qualquer cômodo podem criar uma linha se houver contraste tonal entre os dois planos.

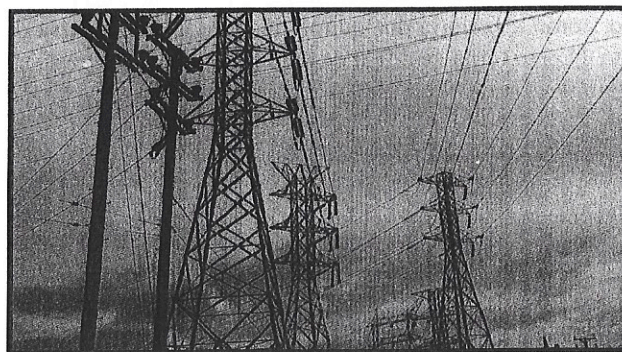


Se a escala tonal for alterada para excluir o contraste entre as duas paredes (ou planos), as linhas desaparecem. Quando o contraste tonal é exagerado, as linhas se tornam mais aparentes.

A interseção de dois planos é uma forma extremamente comum de gerar linhas. Os cantos de móveis, janelas, portais e a interseção de paredes podem criar linhas se houver contraste tonal entre os dois planos.

Imitação através da distância

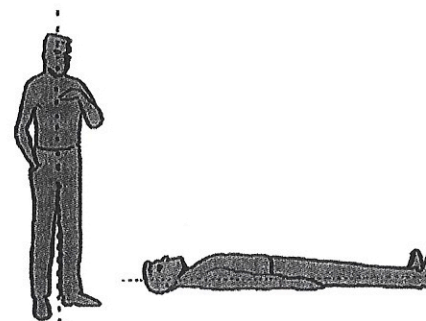
A imitação através da distância ocorre quando um objeto parece se reduzir a uma linha ou a várias linhas porque está muito longe.



As vigas dessa torre não são linhas; são grandes traves de aço, embora, a uma certa distância, pareçam linhas. O mesmo é verdadeiro no caso de postes de linha telefônica ou a distante estrada deserta. Quando vistos de uma certa distância, os objetos parecem finos o suficiente para imitar uma linha.

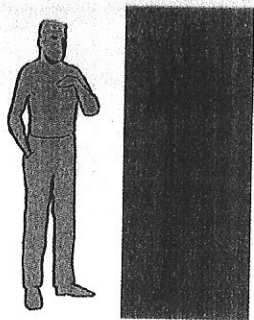
Eixo

Muitos objetos apresentam um eixo invisível que passa por eles, e isso é percebido como uma linha. Pessoas, animais e árvores são exemplos de objetos que têm um eixo.

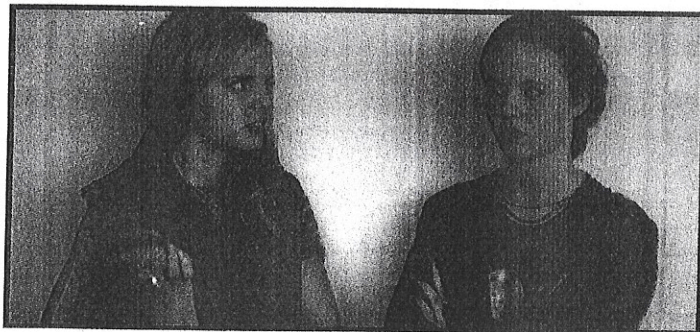


Uma pessoa de pé tem um eixo vertical. Uma pessoa deitada tem um eixo horizontal.

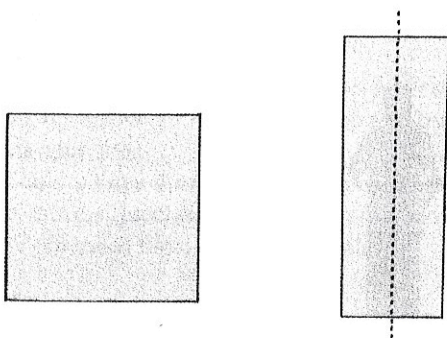




Um eixo, como a maioria dos outros tipos de linhas, precisa de contraste para ser visto. O eixo torna-se difícil de definir quando o contraste tonal entre o objeto e o plano de fundo é reduzido.



Essa tomada tem duas linhas em eixo vertical.



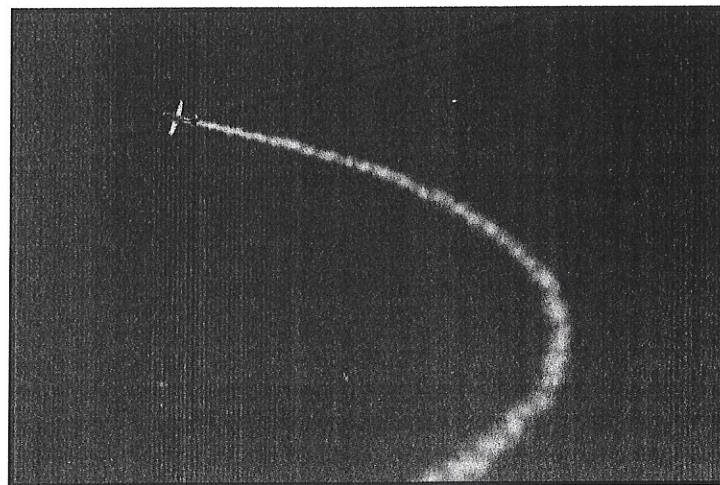
Nem todos os objetos têm um eixo. Um quadrado não tem um eixo único definido, mas um retângulo tem.

Rastro

Rastro é o caminho de um objeto em movimento. Quando um objeto se movimenta, ele deixa um rastro ou linha em seu caminho. Existem dois tipos de rastro: real e virtual.

Rastros reais

Quando certos objetos se movimentam, eles realmente deixam um rastro ou linha visível para trás.

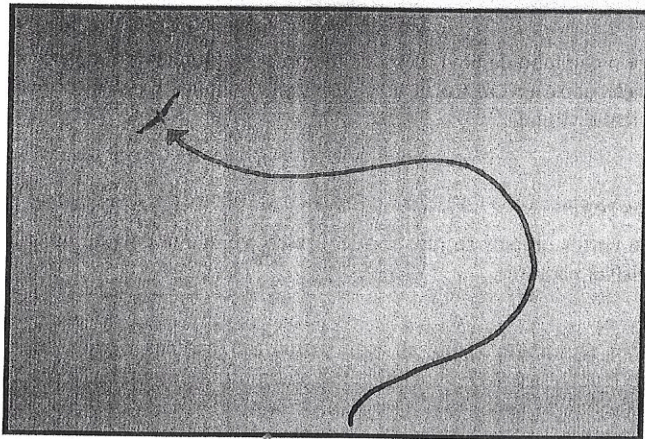


Um avião que escreve mensagens no céu deixa uma linha de fumaça para trás quando voa, e esquiadores descendo uma montanha cheia de neve deixam uma linha na neve com seus esquis.

A fumaça e as marcas na neve não são linhas de verdade, é claro; são uma imitação através da distância ou contorno, criando um rastro deixado para trás pelo objeto em movimento.

Rastros virtuais

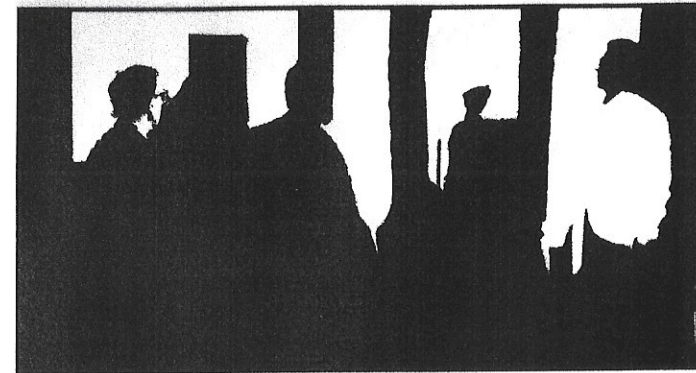
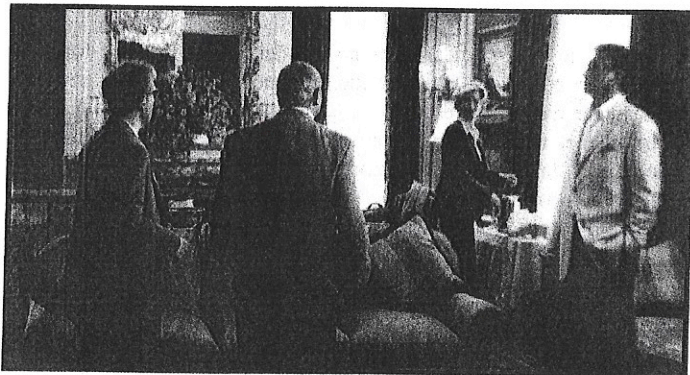
A maioria dos objetos não deixa um rastro ou linha real quando se movimenta, mas gera uma linha virtual ou invisível. Um rastro virtual é uma linha que devemos imaginar.



Um pássaro em voo ou um carro em movimento, por exemplo, gera rastros virtuais. As linhas deixadas para trás pelo pássaro ou carro só existem na imaginação do espectador. Como os rastros lidam com objetos em movimento, voltaremos ao assunto de linhas e rastros no Capítulo 7, "Movimento".

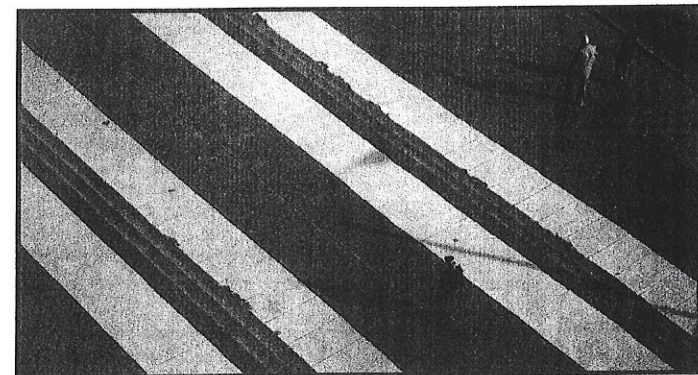
MOTIVO LINEAR

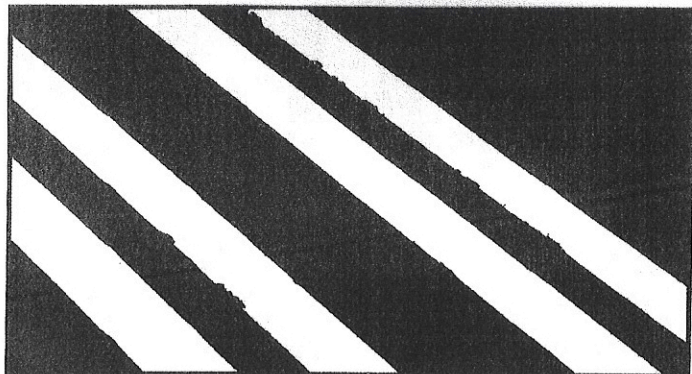
Qualquer imagem pode ser reduzida a linhas simples. Isso se chama motivo linear. O motivo linear de uma imagem pode ser qualquer combinação de linhas circulares, retas, verticais, horizontais ou diagonais.



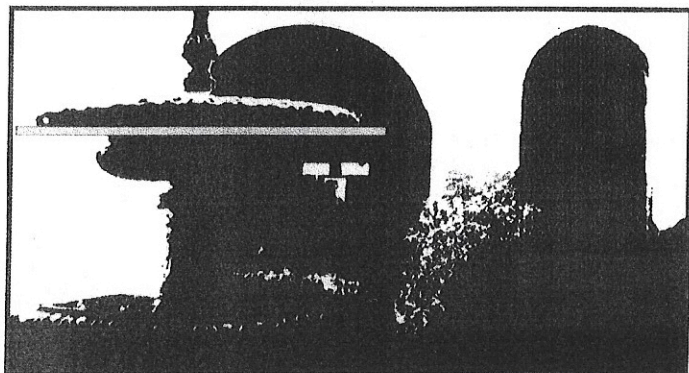
Aqui está uma imagem e sua versão em alto contraste que simplifica a escala tonal e revela o motivo linear. O motivo linear é descoberto quando se enfatizam os contrastes tonais na imagem.

Existem duas maneiras de se reduzir qualquer imagem a contrastes tonais simples e revelar o motivo linear. Muitos diretores de fotografia usam uma lente de contraste para observar suas tomadas e verificar os contrastes tonais. Uma lente de contraste é usada como um monóculo, mas sua lente é extremamente escura, normalmente na cor marrom ou azul escuro. Olhar através dessa lente aumenta o contraste de uma imagem e revela o motivo linear. Outra maneira de ver o motivo linear é simplesmente estreitar os olhos. Estreitar os olhos aumenta o contraste de uma imagem, reduz os detalhes e enfatiza as linhas que criam o motivo linear.





Estreite os olhos ao olhar para essa tomada. O motivo linear é diagonal. É essencial, ao avaliar ou definir um motivo linear, que você analise a linha na tela bidimensional, e não a linha na vida real.



No mundo real, a fonte que está nessa imagem tem duas cavidades redondas. No mundo da tela, as linhas curvas das cavidades não são curvas de maneira alguma. O diagrama revela que as linhas da cavidade da fonte são quase retas. As únicas curvas dessa imagem são os arcos.

O Capítulo 9 examinará o motivo linear de filmes inteiros e mostrará a importância do motivo linear para a estrutura visual.

CONTRASTE E AFINIDADE

A linha é usada para produzir contraste ou afinidade de três maneiras: orientação, direção e qualidade. Lembre-se de que o contraste e a afinidade podem ocorrer dentro da tomada, de uma tomada para outra e de uma sequência para outra.

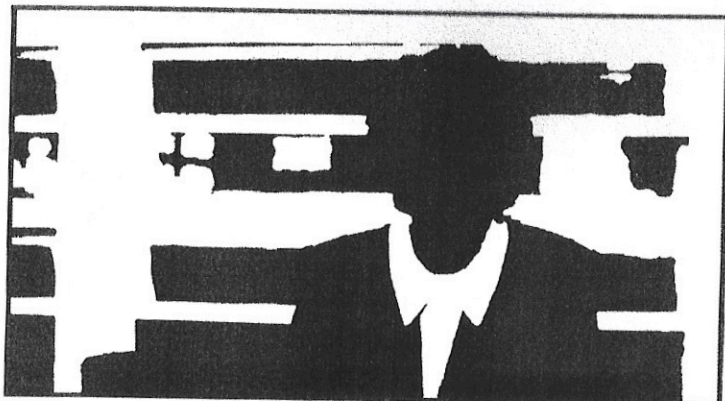
Orientação

Orientação é o ângulo das linhas criado por objetos sem movimento ou estacionários.

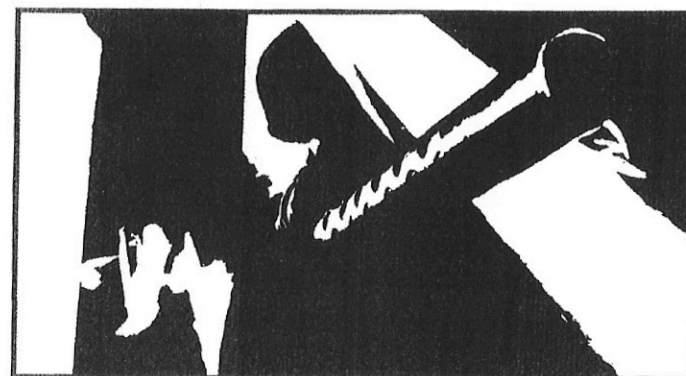
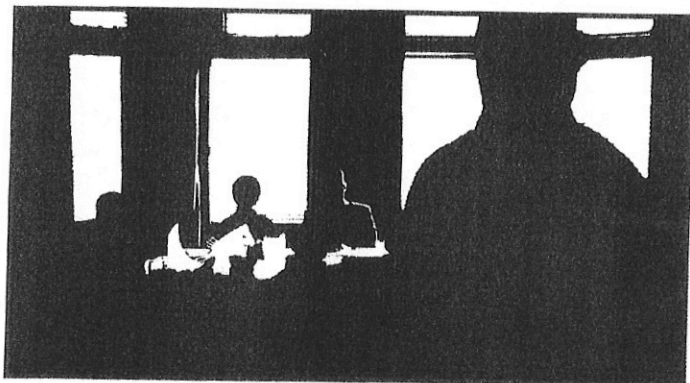
A maioria das linhas criadas por bordas, imitação através da distância e interseção de dois planos são linhas estacionárias. Isso inclui cantos de cômodos, portas, janelas, móveis, calçadas, parapeitos, árvores, prédios etc.

Os três ângulos da orientação das linhas são horizontal, vertical e diagonal.

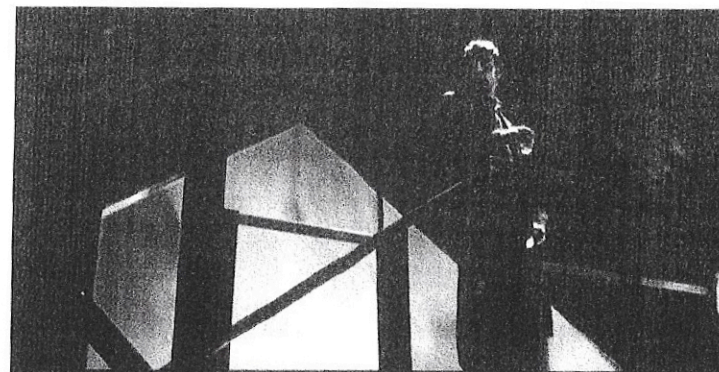


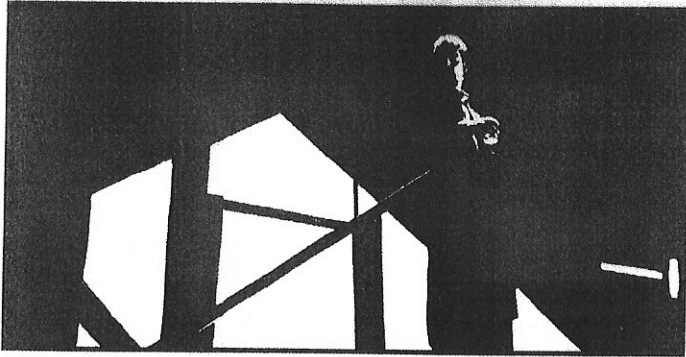


O motivo linear normalmente é criado pela orientação das linhas. O motivo linear de cada imagem está diagramado no desenho que a acompanha. Se você não conseguir enxergar o motivo linear criado pela orientação, estreite os olhos para remover detalhes estranhos que camuflam as linhas.

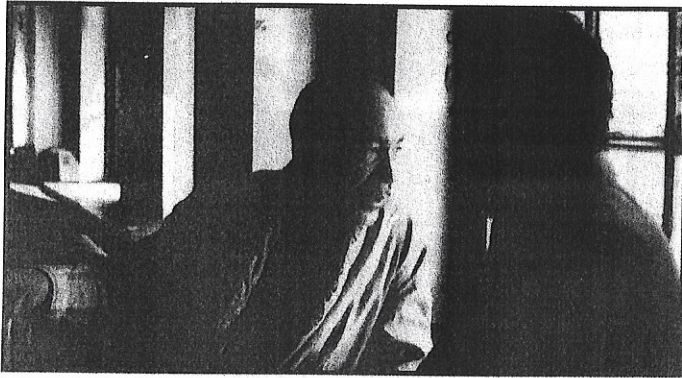


A linha diagonal é a mais intensa, a linha vertical é menos intensa, e a linha horizontal é a menos dinâmica ou intensa. O contraste da orientação pode ocorrer dentro da tomada, de uma tomada para outra ou de uma sequência para outra.

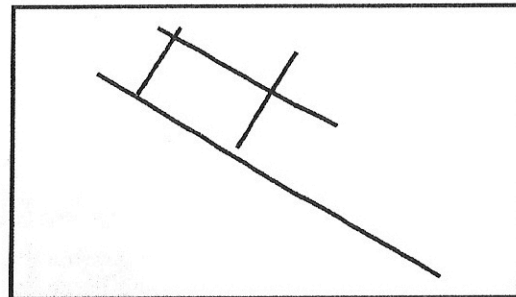
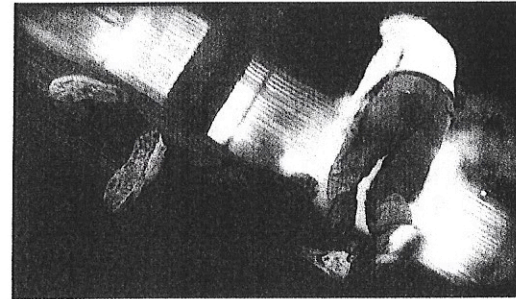
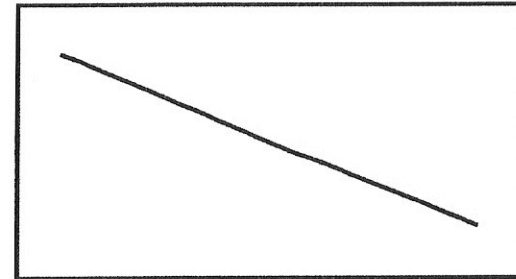
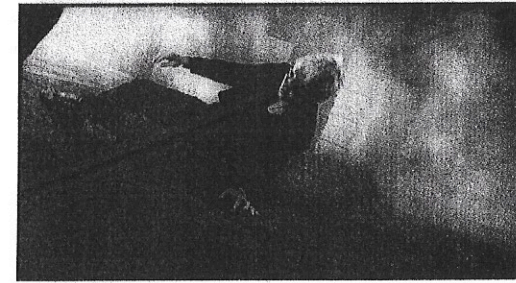




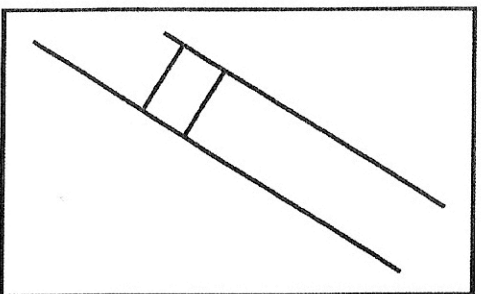
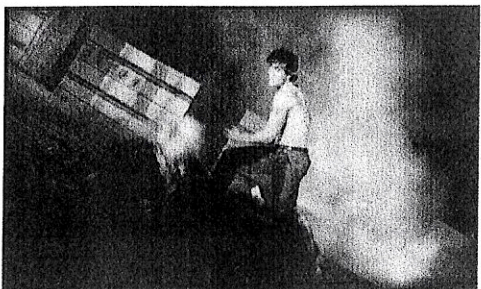
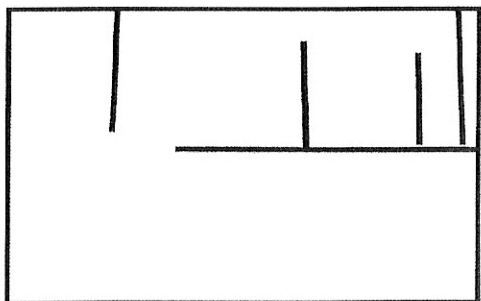
Esta tomada ilustra o contraste da orientação das linhas dentro da tomada.



Esta tomada ilustra a afinidade da orientação dentro da tomada.



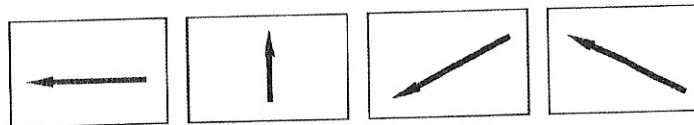
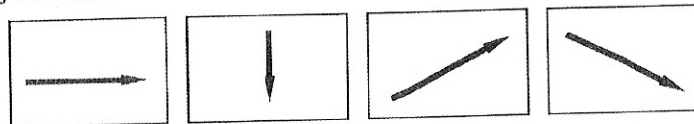
Essas duas imagens ilustram a afinidade da orientação de uma tomada para outra, pois o ângulo das linhas estacionárias é o mesmo.



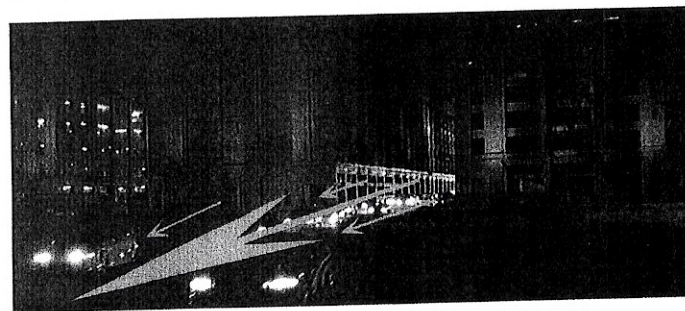
Essas imagens ilustram o contraste da orientação das linhas de uma tomada para outra.

Direção

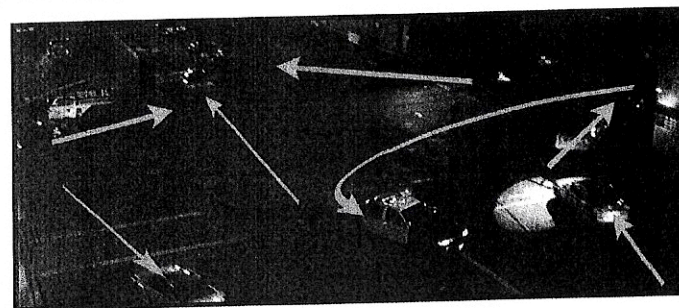
A direção refere-se ao ângulo das linhas ou rastros criados por objetos em movimento. Nos desenhos a seguir, a seta indica a direção do rastro criado pelo objeto em movimento.



Existem oito direções nas quais um objeto pode se mover na tela.



A afinidade de direção dentro da tomada é criada quando dois (ou mais) objetos se movimentam na mesma direção.

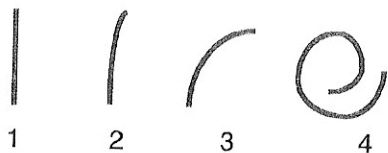


Neste exemplo de contraste de direção das linhas dentro da tomada, os objetos se movimentam em direções diferentes.

O contraste ou a afinidade de direção das linhas também pode ocorrer de uma tomada para outra.

Qualidade

A qualidade das linhas refere-se à natureza linear (reta) ou curvilínea (curva) de uma linha.

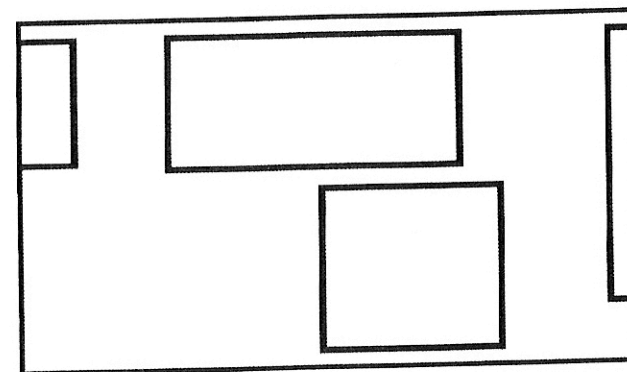
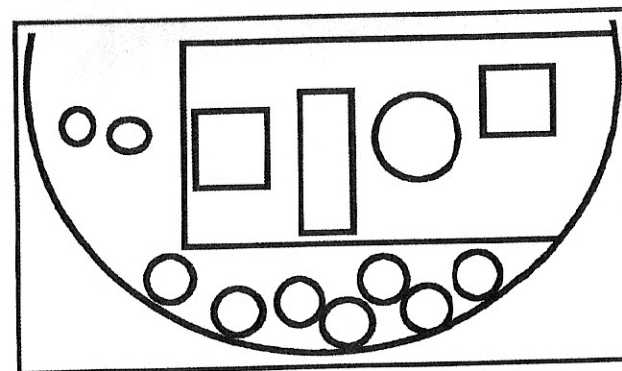
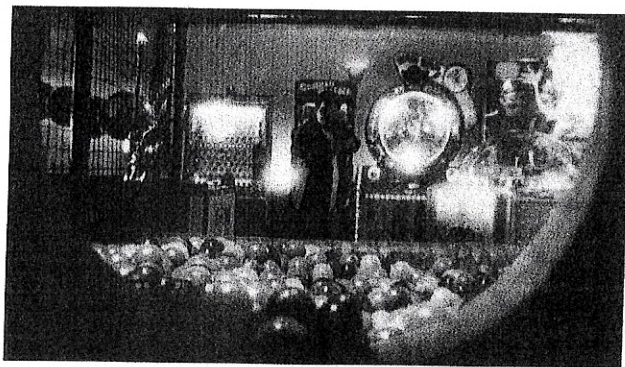


As linhas 1 e 2 têm afinidade de qualidade das linhas porque ambas são quase retas.

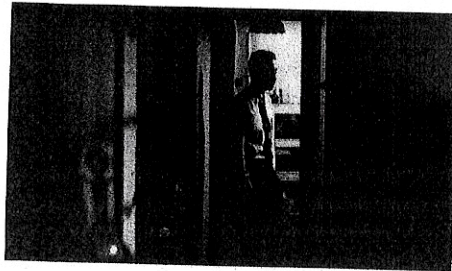
As linhas 1 e 4 têm contraste porque uma é reta e a outra é curva.

Certos adjetivos e atmosferas emocionais muitas vezes são associados à qualidade das linhas. A maioria dos outros componentes visuais básicos não tem características emocionais preexistentes associadas a eles, mas as linhas retas e curvas muitas vezes têm.

Falando de maneira geral, uma linha reta é associada a estas características: direto, agressivo, insípido, honesto, industrial, ordenado, forte, artificial, adulto e rígido. Uma linha curva muitas vezes é associada a estas características: indireto, passivo, pertencente à natureza, infantil, romântico, suave, orgânico, seguro e flexível. Essas características podem criar estereótipos previsíveis e são apenas uma orientação geral. Seus próprios sentimentos em relação a linhas retas e curvas afetarão o modo como você as usa. O Capítulo 9 explica como qualquer característica descritiva pode ser associada a qualquer componente visual básico.



Essas imagens ilustram o contraste ou a afinidade de qualidade das linhas dentro da tomada. O contraste de linhas retas e curvas aumenta a intensidade visual geral. A afinidade das linhas retas mantém a intensidade visual baixa.



Esse par de tomadas ilustra a afinidade da qualidade das linhas. Todas as linhas em ambas as tomadas são retas.

Existem muitas outras maneiras de se aplicar o Princípio de Contraste e Afinidade à linha, incluindo linhas grossas e finas, contínuas e partidas, longas e curtas, e em foco e fora de foco. Essas são considerações importantes em uma aula de desenho, mas é difícil um público notar esses aspectos da linha durante uma narrativa repleta de sons e imagens em movimento. Também é difícil um cineasta controlá-las. Ocasionalmente, esses aspectos secundários da linha se tornam visualmente importantes em filmes e vídeos, mas normalmente eles têm pouco efeito sobre o contraste e a afinidade. Orientação, direção e qualidade são aspectos visuais da linha imediatamente úteis para o cineasta porque são rapidamente reconhecíveis pelo público.

FORMA

Assim como existem tipos básicos de espaços e linhas, existem formas básicas. As formas básicas são o círculo, o quadrado e o triângulo equilátero. As formas existem em um espaço visual que pode ser plano ou profundo. Portanto, as formas podem ser classificadas como bidimensionais (espaço plano) ou tridimensionais (espaço profundo).

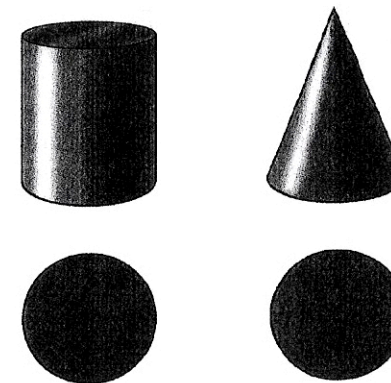


O círculo, o quadrado e o triângulo são bidimensionais.



A esfera, o cubo e o tetraedro (uma pirâmide de três lados) são tridimensionais.

Uma forma pode ser classificada como básica apenas se seus lados ocultos puderem ser corretamente previstos ao se examinarem os lados visíveis. Uma pirâmide de três lados revela todas as informações necessárias sobre a forma de seus lados ocultos. O cubo faz o mesmo, e, evidentemente, a forma de uma esfera permanece idêntica, não importa como a giramos.



Muitas outras formas, incluindo o cilindro e o cone, muitas vezes são incorretamente classificados como formas básicas. Quando vistos de baixo, o cilindro e o cone parecem idênticos e não dão a menor ideia de que um deles tem

uma ponta. Isso os desqualifica como formas básicas porque eles escondem a identidade da forma verdadeira.

Outro motivo pelo qual muitas formas não são classificadas como básicas é porque elas tornam complicado demais o reconhecimento da forma. As diferenças das formas básicas devem ser fáceis de ver.

Em termos visuais, é muito difícil notar pequenas diferenças na forma dos objetos. Um público não consegue ver a diferença de forma entre uma pirâmide de três lados e uma pirâmide de quatro lados, por exemplo. O círculo, o quadrado e o triângulo são visualmente diferentes, úteis e estão no alcance perceptivo do público. A simplificação torna possível a estruturação do complexo componente visual da forma.

Reconhecimento de formas básicas

O mundo real é repleto de milhões de objetos, e cada um parece ter sua própria forma exclusiva. A forma básica de qualquer objeto pode ser revelada se o reduzirmos a uma silhueta. Qualquer objeto, não importa quão aparentemente exclusivo, pode ser categorizado em uma das três formas básicas.

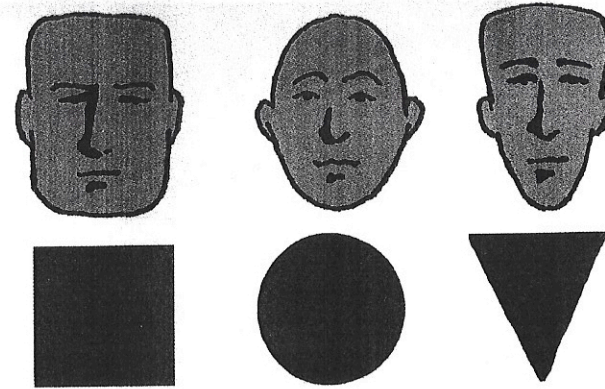
Veja as silhuetas básicas de três carros.



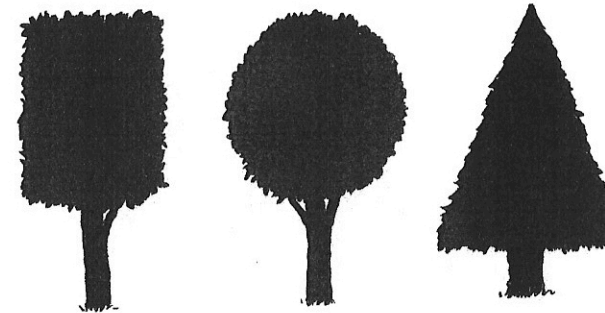
O primeiro carro se baseia em um círculo. O círculo é a mais benigna das formas básicas. Ele não tem uma parte superior ou inferior nem lados. Um círculo não tem direção ou dinâmica visual intrínseca. A maioria das pessoas descreve os carros com forma circular como amigável ou fofo. O veículo do meio obviamente se baseia numa forma quadrada. Ele é menos amigável que o carro circular, mas parece ter estabilidade e solidez visuais que o carro circular não tem. O carro mais rápido dos três tem a forma de um triângulo. Pode ser um carro de corrida com alto desempenho, mas sua forma básica é um triângulo.

O triângulo é a mais dinâmica das três formas básicas porque é a única forma que contém pelo menos uma linha diagonal. Um triângulo é uma seta. Ele aponta em uma direção específica, e isso é algo que o quadrado e o círculo não conseguem.

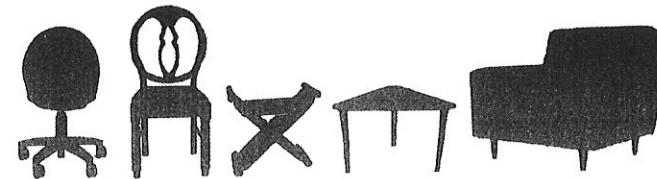
Todo objeto tem uma forma básica que pode ser descoberta ao reduzirmos o objeto à sua silhueta.



Rostos podem ser categorizados como formas básicas.



As árvores também existem em três formas básicas.



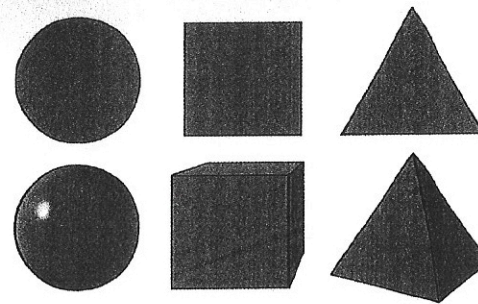
Os móveis e tudo o mais podem ser classificados em uma das três formas básicas que podem ser vistas com facilidade se olharmos a silhueta do objeto.



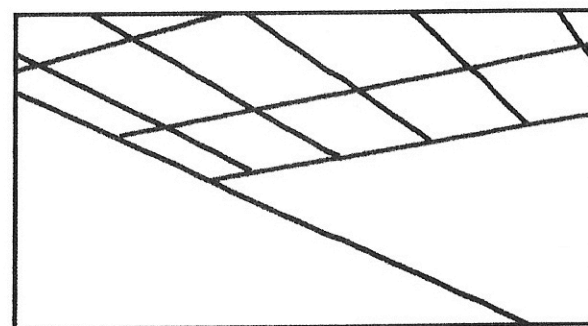
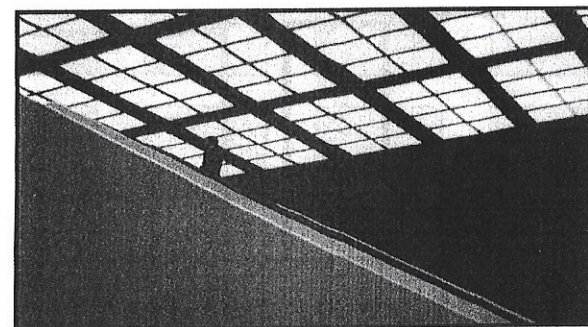
Padrões de luz e sombras também podem produzir círculos, quadrados e triângulos.

As mesmas características associadas a linhas curvas e retas podem ser vinculadas a formas redondas, quadradas e triangulares. Formas redondas muitas vezes são descritas como indiretas, passivas, românticas, pertencentes à natureza, suaves, orgânicas, infantis, seguras e flexíveis. Formas quadradas são diretas, industriais, ordenadas, lineares, artificiais, adultas e rígidas. Por causa de suas linhas diagonais, os triângulos muitas vezes são descritos como ousados, agressivos, dinâmicos, raivosos, ameaçadores, assustadores, caóticos, confusos e desorganizados. Lembre-se de que essas associações emocionais não são regras e podem levar a estereótipos. O Capítulo 9 explicará como quase todas as características emocionais podem ser associadas a qualquer linha ou forma.

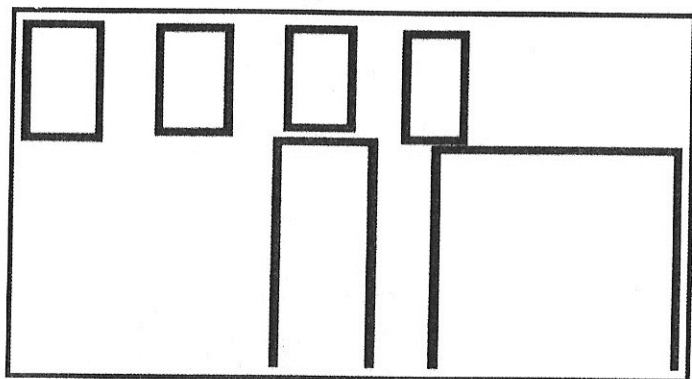
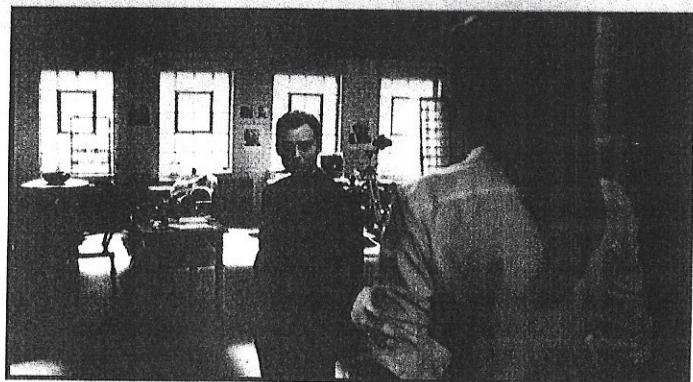
CONTRASTE E AFINIDADE



Entre as formas bidimensionais, o círculo e o triângulo têm contraste máximo. No caso de formas tridimensionais, a esfera e a pirâmide de três lados têm contraste máximo. Se as formas bi e tridimensionais forem agrupadas, o contraste máximo é melhor criado pela esfera e o triângulo ou o círculo e a pirâmide de três lados. Essas duas combinações geram contraste nas formas básicas, bem como em suas propriedades bi ou tridimensionais.



Este é um exemplo de contraste de forma dentro da tomada. O triângulo contrasta com o quadrado.



Essa imagem ilustra a afinidade da forma dentro da tomada. Todas as formas básicas da tomada são quadradas. O contraste e a afinidade de forma também podem ocorrer de uma tomada para outra ou de uma sequência para outra.

CONTROLANDO A LINHA E A FORMA DURANTE A PRODUÇÃO

Eis uma situação prática. Amanhã você vai dirigir uma cena e decidiu enfatizar linhas e formas. Como você pode controlá-las no *set*?

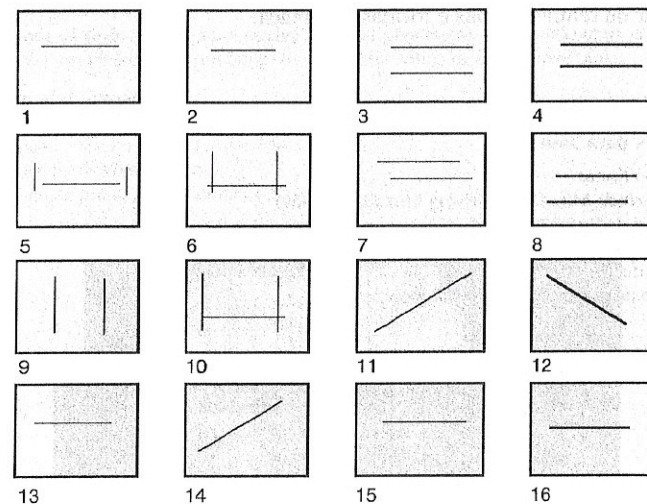
1. **Estreite os olhos.** A maioria das linhas no mundo moderno são verticais e horizontais porque são criadas pela arquitetura. Portas, janelas e paredes tendem a ser verticais e horizontais. O mesmo, muitas vezes, é verdadeiro no caso de móveis. Qual é o motivo linear da tomada? Use a lente de contraste ou aprenda a estreitar os olhos adequadamente, de modo que reconhecer as linhas em suas locações e imagens seja mais fácil.

2. **Avalie a luz.** Como a linha existe por causa dos contrastes tonal ou de cor, a linha pode ser controlada através da luz. À medida que uma imagem ganha contraste tonal, mais linhas aparecem. Clarear ou escurecer um objeto pode criar ou esconder linhas para alterar o motivo linear.

3. **Ensaie o movimento com cuidado.** Quando um objeto se movimenta, ele cria uma linha ou rastro horizontal, vertical ou diagonal. Cada uma dessas três linhas transmite uma intensidade visual diferente para o público.

4. **Crie um storyboard do motivo linear.** A linha é um fator importante no planejamento de tomadas. Um *storyboard* é uma série de desenhos que ilustra a composição das tomadas. Mas o *storyboard* a seguir esboça o motivo linear da orientação das linhas de uma tomada para outra.

O motivo linear diminui ou aumenta a intensidade visual de qualquer sequência. Não importa se a sequência é uma violenta perseguição de carro ou uma conversa tranquila; o contraste ou a afinidade das linhas pode orquestrar as alterações de intensidade da cena.



Os quadros mais intensos desse *storyboard* são 12-13-14 porque têm mais contraste visual. A orientação das linhas se movimenta de diagonal (12) para horizontal (13) e para diagonal (14). Esse é um *storyboard* extremamente útil, não por conter desenhos realistas de pessoas e objetos, mas porque usa o Princípio de Contraste e Afinidade para estruturar o motivo linear da sequência.

Visualmente, essa sequência cresce em termos de intensidade em direção a um clímax. No Capítulo 9, esse conceito será revisto no relacionamento com a estrutura de uma narrativa.

O controle da forma exige uma avaliação cuidadosa da silhueta de um objeto:

1. **Avalie as formas:**

- a. **Ator.** Se o ator e o figurino são reduzidos a silhuetas, qual é a forma básica?
- b. **Cenários.** Defina as linhas para descobrir as formas na sua imagem. Linhas horizontais e verticais normalmente criam quadrados e retângulos. Linhas diagonais criam triângulos.
- c. **Adornos do set.** Defina as formas básicas dos móveis e de outros adornos do set.

2. **Controle a luz.** A luz pode mudar ou enfatizar as formas básicas dos objetos que estão na imagem. Um padrão de luz pode criar uma forma circular, quadrada ou triangular.

3. **Simplifique.** A forma funciona melhor se for fácil o público identificar semelhanças e diferenças. Use a escolha de lente e o ângulo da câmera para enfatizar ou remover linhas e formas na tomada.

Filmes para assistir

Motivo linear

Conduzindo Miss Daisy (*Driving Miss Daisy*, 1989)

Direção de Bruce Beresford

Roteiro de Alfred Uhry

Fotografia de Peter James

Design de produção de Bruno Rubico



A casa usa um motivo horizontal e vertical.

Motivo linear diagonal

Assassinos por natureza (*Natural Born Killer*, 1994)

Direção de Oliver Stone

Roteiro de Quentin Tarantino e David Veloz

Fotografia de Robert Richardson

Design de produção de Victor Kempster



Grande parte do filme usa um motivo diagonal para traçar um paralelo entre o estado mental dos personagens principais e a situação caótica que eles provocam.

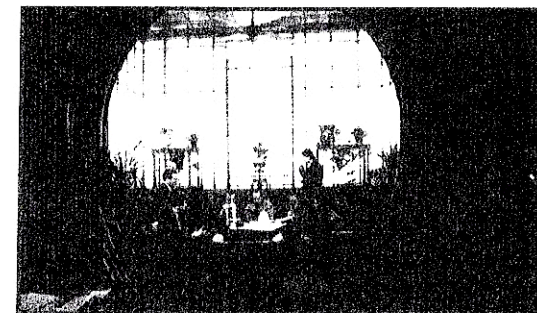
Formas de espaços

O conformista (*The Conformist*, 1969)

Direção e roteiro de Bernardo Bertolucci

Fotografia de Vittorio Storaro

Design de produção de Fernando Scarlotti



Esse filme enfatiza a forma dos espaços. Cada sequência do filme altera seu uso da forma.

O iluminado (*The Shining*, 1980)

Direção de Stanley Kubrick

Roteiro de Stanley Kubrick e Diane Johnson

Fotografia de John Seale

Design de produção de Roy Walker